

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Matadinhos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA	
Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Brazil e Colonias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor
Antonio da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ri-di-Pi-JI NTÃ DE LOUREIRO (CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

PELO FUTURO DOS QUE TRABALHAM

No desemprego, na doença e na velhice os trabalhadores devem ter garantido o necessario para a vida

Os que mais não têm na vida que o escasso pão de cada dia, tão escasso que não chega para lhes matar a fome e aos seus, pão que lhes falta logo no primeiro momento em que não tenham trabalho ou não tenham saúde ou forças para trabalhar, devem ser colocados em condições de terem garantido o necessario sempre que, independentemente da sua vontade, não trabalhem.

Quem tiver alma, quem tiver consciencia não pode deixar de reconhecer a razão, a justiça, que traduz o desejo de realização desta grande obra de solidariedade devida aos homens a quem a desgraça ou os anos atiraram para uma forçada indigencia.

Só quem viver dentro de um mesquinho e condenavel egoismo poderá desinteressar-se absolutamente da do sofrimento, das dores que torturam tanto lar.

Ora esta obra, de em todas as emergencias se pretender garantir o pão a todos os homens, é uma obra de coração, tem de ser rodeada de um carinho, de uma dedicação que se não harmoniza com o espirito de interesse que em regra orienta as instituições que já se veem ocupando desse assunto.

Se nós observarmos, mesmo sucintamente o que sucede no ramo desastres no trabalho, facilmente nos convencemos desta grande verdade e concluímos por verificar que há imenso que fazer.

Pelo mais inverosimil pretexto não se pagam, ou deixam, de se pagar com toda a facilidade, merecidos subsidios, a que tantos trabalhadores, por desgraça sua, conquistaram sagrado direito.

De facto existem tribunais. Mas é do conhecimento de toda a gente que, para se pôr uma questão em tribunal é preciso dinheiro, que na quasi totalidade dos casos falta, até para pão.

Mas ainda mesmo que, por qualquer via, todos estes casos possam ser demandados em tribunal, as grandes empresas estão sempre numa situação muito superior á dos desgraçados que para os tribunais tenham que apelar.

É que elas podem, facilmente, mover influencias, pagar a bons advogados, etc., coisake os trabalhadores não podem fazer, por falta de prestigio e de dinheiro, pelo que, em regra, acabam sempre por ficar mal.

Suponhamos que um patrão não segura os seus operarios contra desastres no trabalho. Neste caso é elle o responsavel pelos accidentes que acaso se dêem. Mas se um operario se inutilizou para o tra-

balho, não está nada garantido. Em primeiro lugar porque o patrão pode, num momento, não ter sequer que chegue para si e para os seus, o que frequentes vezes acontece.

Por outro lado, o patrão procura por todas as maneiras, fugir ao pagamento dos subsidios, e até, com esse fim, já se tem dado o caso de se passarem bens para o nome de outrem, para depois se alegar falta de recursos.

Assim ficam os desgraçados trabalhadores impossibilitados para o trabalho e a braços com a mais negra miseria.

Ora, todos estes casos podem e devem ser remediados.

Depois ha ainda que considerar que os trabalhadores não necessitam e merecem só a devida assistencia apenas no caso de desastre no trabalho.

O desemprego, a doença a velhice, etc., são outros tantos casos que é forçoso encarar, pois não é justo nem humano que nessas horas de desespero e de dôr, precisamente aquelas em que os homens precisam de mais conforto e de mais carinho, sejam votados a um viver de tortura moral, de abandono, de sofrimento e de miseria.

Ora, colocando-nos dentro do ambiente das formulas politico-sociais do nosso tempo, sem podermos sair da estrutura dos preceitos economicos que nos regem, tudo no entanto se poderia remediar, sem se agravar a situação do tesouro, pois facil seria conseguir-se a receita julgada necessaria.

Bastava para isso que todos os patrões isto é, os lavradores, os industriais, os comerciantes, enfim, todos os que dão trabalho, passassem a pagar ás instituições onde seguram o seu pessoal.

Estamos absolutamente certos, que recebendo o Estado esse imposto, de todos que já estão, ou deviam estar a pagar, conseguir-se ia a verba precisa para, no desemprego forçado na doença na velhice, etc., se garantir uma vida desafogada aos que, mesmo trabalhando, ainda assim mal conseguem arranjar para o pão de cada dia.

É que o Estado não teria que colher interesses destes serviços, que é, afinal, a unica coisa em que pensam as empresas que fazem da desgraça dos trabalhadores um rendoso negocio.

O Estado daria a todas as receitas colhidas o devido destino e por isso poderia alargar muito mais o seu campo de acção.

Pela sua grandeza e alta finalidade, esta obra não cabe no acanhado âmbito da iniciativa particular.

É preciso garantir todos.

É hoje, á grande maioria dos que trabalham não são concedidas nem dispõe das possibilidades necessarias que os habilitem a poderem-se precaver contra as intemperies do futuro.

É dever de humanidade garantir a todos os homens o direito á vida, começando por se lhe garantir, portanto, o pão e o lar.

Ninguem de coração poderá deixar de reconhecer o dever de se acudir, com carinho, com interesse e por forma que não fira a sensibilidade de ninguém, á situação daqueles que, por motivos estranhos á sua vontade, se encontram na dolorosa circunstancia de não poderem amassar com o seu suor o pão de cada dia.

Teremos feito uma grande obra de solidariedade e de justiça e daremos um grande passo no caminho da conquista da verdadeira felicidade humana, no dia em que se puder dizer que os homens não sentirão jamais os horrores da miseria, da fome, e terão sempre o abrigo de uma telha, onde possam passar seus dias na perene alegria de viver e de trabalhar.

Carvalho Duarte

Dás-me um beijo?

Desfaz-se em rutilos beijos a branca luz do luar que vai, através do azul, cair ao longe no mar.

Beijam-se as aves e as flores num amoroso desejo. Só tu não deixas depôr, nos rubros lábios, um beijol!

Tudo se beija e se estreita; deixa beijar-te tambem. Dá-me um beijo, que eu prometo nunca dizer a ninguém.

Dá-mo, sim. Que mal te faz um beijo a mais, minha tonta? Peço-te um só e tu coras como se fôra uma afronta!

Receias acaso a lua que te inunda dum clarão e se espalha pela rua? É isso que temes, não?

Olha; a lua é minha amiga e eu vou pedir-lhe, em segredo que se cale e nada diga. Beija-me; não tenhas medo.

E agora não te parece que o teu receio foi louco? Um beijo só, minha linda, não achas que soube a pouco?

Achaste. Dá-me os teus lábios me-te ao meu coração. Não o sentes palpar?... Agora, assim... um milhão.

C. Leite e Silva

"QUESTÕES INTERNACIONAIS"

¿Afinal, o que é, ou a quem pertence a Mandchuria?

Éis uma pergunta que, uma vez feita, não será difficil de se lhe dar resposta.

É questão de se lhe prestar um pouco de atenção, e de se lerem os jornais.

Principiou a questão chinô-niponica—dizem os japo-nezes—pela morte de um (suposto) capitão Karmona, ou o que o valha.

Isso foi o rastilho.

Depois alegam que o banditismo chinês na Mandchuria, não é reprimido, pondo em pouca segurança as vidas e haveres dos subditos do mikado, que por lá mourejam.

Isto dizem, repito, os japo-nezes.

Mas, poderão dizer os chinezes que, vendo a continuação e crescente expansão niponica a dentro do seu territorio,—(Mandchuria era terra chineza antes do actual embroglio—farça)—que o Japão terá ideias de conquista sobre a dita Mandchuria.

E creio (em razão do que se está passando nos bastidores e palco extremo—orientais,) que terão alguma razão para o dizerem.

E' só seguir com atenção a série de "casos e coisas" que lá se tem dado, para se chegar á conclusão de que eles se não enganam.

A questão de Xangai foi, nem mais nem menos que, uma "variante", ou antes, um "caso" para distrair momentaneamente as atenções da China, para ele—Japão—poder á sua vontade, ensaiar e pôr em "representação", a celebre farça—drama da pseudo—nacionalidade Mandchu.

Senão leiam-se dois telegramas que, em "ultimas noticias", o *Seculo* publicou no passado 14 de Junho.

Uma, noticia o PROVAVEL RECONHECIMENTO pelo Japão, do tal novo estado Mandchu; o outro então, é, (dado o seu laconismo tão claro, e pondo a descoberta o seu jogo) de não nos deixar duvidas sobre as intenções.

É nem mais nem menos que a nomeação de um inspector geral das alfandegas mandchus.

Pergunto eu agora:—então, se a Mandchuria é um estado independente a ponto de, o Japão "pensar em o reconhecer como tal, como se compreende que, seja o Japão é não" ela a fazer tal nomeação?? Não ácham uma certa graça a isto, leitores? Quando a Comissão Cytton de inquerito á Mandchuria pretendeu ouvir o general Ma-Techán-Chun, o governo Mandchu não consentiu em tal; ou antes, o Japão, por detraz da cortica, é que puchou os cordelinhos ao fantoche.

Não sei se me estão percebendo!! E esses a quem o Japão denomina de "bandidos," não serão antes, patriotas chinezes, que, ávidos de libertar o territorio sagrado da patria, combatem o mesmo Japão?

Que n'uma nação haja bandidos, admite-se; mas que essa nação seja transformada pela má fé em outro de "bandidos," isso não.

É um termo extra-insensato. Dá o Japão esse nome ao "CASO" para... dôirar a "PILULA" que o mundo hade "ENGULIR".

Ou então é um TAMPÃO para colocar á moda de EMPLASTO sobre os olhos do mesmo mundo.

Mas, pelos modos, a Russia, dáda a sua vizinhança com a Mandchuria, e os interesses que a ela tem ligados—assim como o Japão, é claro) é que o tal EMPLASTO não COLOU lá muito bem.

E por isso (dizem) está pondo tropas na fronteira.

Sabedor d'isto, o Japão, allega que tem de se defender do seu bolchevismo.

Ora o Japão, por si, não tem que temer: nem as tendencias, nem as teorias politicas da Russia, dadas as suas características proprias, as suas velhas tradições, e enfim, a sua religião.

O que ele na verdade teme, é a crescente influencia que ella desenvolve na Mandchuria.

Isso, é que ella teme. E como esta é o seu pomo apetecido, claro que tal influencia era-lhe pernicioso, e, vá

Carta de Lisboa

Desafio entre «Casados» e «Solteiros» da Concentração Musical 1 de Junho de 1914

No ultimo domingo com a assistencia de muitos socios, realizou-se o desafio de *football* entre os teams «Casados» e «Solteiros» da simpática co-lectividade «Concentração Musical 1 de Junho de 1914» com séde na rua Maria Pia, 411, 1.º

O desafio teve lugar no campo da Aliança, ás Amoreiras, e eram 11 e meia quando os jogadores nele entraram.

Pelos *Solteiros* alinharam: F. Teixeira, Octavio Silva, J. Maia, R. Anselmo, J. Costa, Carlos Rabão, G. Canas, A. Graciano, C. Fernandes, A. Antunes e Victo.

Pelos *casados* alinharam: J. Ferreira, C. Alves, Castanheira M. da Costa, A. Vidal, Lourenço, D. Alves, Ernesto, A. Mendes, M. Guimarães, J. Avelar.

Arbitrou o desafio o sr. Armando José da Silva, «Chocolatinho», ex-fôra centro do 1.º *team* do Carcavelinhos.

Nos primeiros minutos do jogo equilibram-se mutuamente as duas equipas, mas devido a aza direita dos «Casados» estar fraca aos 25 minutos de jogo tinham sofrido 2-0. O guardadêes indignado por vêr que a defeza direita não trabalhava á altura das circunstancias, chamou num momento o *alf* esquerdo sr. Manuel Costa e, num ataque interessantissimo de nervos, *ripalhe* do corpo a equippe e entrega-lhe a de guardadêes, o que motivou o jogo tomar outro aspecto.

Então o sr. Joaquim Ferreira, com a sua passagem para o lugar de defeza direita, o jogo tornou-se impressionante pois que os solteiros sò conseguiram com fugidas a muito custo atingir as balizas dos casados, encontrando-se estes a meio campo.

J. Ferreira demonstrou assim que era aquele jogador de defeza esquerdo do Chelas Foot Ball Club, que sempre soube conquistar um destaque no meio futebuler de Lisboa.

Porém, os casados sob uma animação heroica conseguem antes 10 minutos de fi-

de arranjar esta EMBRU-LHADA toda, para, por meio da questão chineza, lá pôr os pés.

O resto é-lhes facil, dado o seu poder militar e naval, e graças tambem ás enormes distancia que o exercito russo tem a percorrer.

Prudente e cauteloso como é, o Japão, para se precaver, vai-se aproximando da fronteira russo—Mandchu, para, em dado momento, lhe cahir em cima, não lhe dando tempo sequer, de, TOMAR...

E é um... ar que lhes dá. Deixar correr o tempo, e veremos o que é, e a quem pertence á Mandchuria.

nalizar que o seu aza esquerda marcasse o ponto de honra. O jogo redobrou de animação, de mais interesse, mas já era tarde porque poucos minutos depois o arbitro annunciava terminação do jogo.

Não foi por falta de técnica ou de jogo que o *team* dos casados não marcou mais *goals*, pois que pelas suas boas jogadas mereciam ganhar. No entanto, notou-se a falta de treino, principalmente a linha de avançados, que não tinha aquele remate que é necessario em desafios desta natureza, tanto assim que atingiram as balizas adversarias 68 contra 24, sendo de salientar o trabalho incansavel do jogador fora de centro Adolfo Mendes, que foi de uma tenacidade apreciavel, mas que o protegia a pouca sorte.

Dos casados destacavam-se, pois, Manuel Costa, Joaquim Ferreira, Carlos Alves, Mendes, João Avelar e o antigo arbitro da Associação de Lisboa Alfredo Vidal que, com a idade de 40 anos, ainda esteve ali para as curvas...

Dos solteiros, foram incansaveis:— Teixeira, Maia, Octavio, Graciano e o fora de centro, os quais, apesar de estarem mais treinados, se conseguiram um valor de superioridade sobre os casados não puzeram nenhuma lança em Africa.

Brevemente vamos ter a desforra entre estas linhas, o que será um desafio deveras interessante, já pela maneira activa com eles se estão preparando, mas ainda porque o publico o espera como um acontecimento sensacional.

Á tarde, na séde da Concentração Musical, foi servido aos jogadores um lauto almoço, que decorreu entre a mais franca alegria.

Agradecemos o convite que amavelmente nos dirigiram.

Divagando

(Dedicada á Maria dos Anjos)

Passo a vida sem abrigo
Onde albergue o meu amor!
—E não tenho linitivo
Que mitigue a minha dor...

—No már. Temporal desfeito—
Voga o meu amor perdido!
Da-lhe um canto do teu peito
P'ra ser um pórtio de abrigo!

Sôno ás vezes, coisa louca-l
Tenho inocentes dezejos:
—Fazer dessa linda boca
O albergue dos meus beijos.

O coração, é a pendula
Que marca as horas da vida,
Quando lhe fôge o amor,
Sente-se a alma perdida.

Se, o que fazes sofrer
O soffreses tu tambem,
Decerto que não querias
Fazer soffrer mais ninguém.

Eixo, 23-6-32

Mario Figueiredo.

Carta de Aveiro 15 Junho

(RETARDADA)

Pois ainda não foi desta. Na segunda feira de manhã, durante toda a manhã, a chuva cahiu em abundancia dando assim uma boa rega aos milharaes. E a atmosfera arrefeceu então, mas á tarde, dispersas as nuvens presagas de mais agua, o sol começou a espreitar a boa ou má impressão dos lavradores, e o tempo melhorou. Mas hontem ainda no firmamento as nuvens faziam seu giro ao sabor do vento.

O que foi desta vez foi a sorte grande que estendeu os bracinhos ate á terra dos ovos moles, bafejando alguns jogadores de lotaria que se tinham abilitado para a extraordinaria de Santo Antonio. que lhes posso affiançar é que eu não fui dos contemplados porque... não joguei.

Vamos a vêr a quem cabe a taluda da base da aviação maritima, se a Aveiro, se á Murtosa, na saída do relatório dos illustres tecnicos que aqui vieram estudar os locais e a conveniencia ou inconveniencia da sua mudanca. É preciso que a comissão que foi a Lisboa junto do senhor Ministro da Marinha reclamar a prioridade da continuação da esquadilha em S. Jacinto ou em local mais recondito na nossa região, esteja vigilante. Quando foi da Grande Guerra, os tecnicos franceses reconheceram S. Jacinto como o lugar mais proprio para a sua instalação, pela grande bacia e pelo abrigo em que ficava, pois não é facil descurtinar-se do mar a sua posição á beira-rio. Enfim, aguardemos á opinião dos tecnicos.

—A garotada ainda não desarmou as egrejinhas. E teremos de os grammar até ao fim do mez, sempre a pedir meio tostãozinho para o S. João, e depois para o S. Pedro, que o Santo Antonio já lá vae.

Mas não é só a garotada que alastra pelas ruas em impertinente peditorio. Estendendo a mão á Caridade Publica tambem agora se veem homens e mulheres estranhas á cidade e ao concelho, gente que vem de outras terras em busca de trabalho que não encontra, vendo-se assim obrigados a esmolar.

—A carne dos talhos desceu de preço. Assim descessem das suas alturas outros generos de primeira necessidade e os diversos tecidos indumentarios a que os pobres podessem chegar para não andarem tão mal vestidos e tão mal agasalhados. O que agora está mais em conta para a pobresa é a sardinha pescada nas praias do litoral, porque a que vem de fóra é tambem sempre por bom preço.

E se o pão tambem subinpo de tamanho desse no preço, não era uma farturinha para os mais famintos? E as terras que poderiam dar-nos trigo e milho lá continuam a

semeiar-se de chicoria. A abundancia de batata que tem havido e que tem acudido ao mercado, tambem tem descido um bocado na sua cotação. E o tempo continua a correr de feição para as grandes plantações que este ano se fiseram. Vamos lá que tambem os milharaes tem beneficiado com este tempinho. Os viticultores é que não estão muito satisfeitos pois o tempo não corre de feição para os vinhos. Tambem se o preço do vinho é tão baixo e as adegas ainda comportam algumas centenas de pipas, para que se hão-de ter cuidados e gastar tanto dinheiro nos seus tratamentos cupricos?

—Começam aparecer aqui as excursões de longes terras. E quem aqui veiu o ano passado, e ha dois ou tres anos, continua a ver que, com respeito a melhoramentos citadinos estamos na mesma. Os quotidianos reparos ali á estrada da Avenida, mais umas pequênas reparações nesta ou n'aquella rua e mais nada. A Avenida é que lá se vae compondo com novos predios, no interior uma ou outra demolição para alargamento das estreitas arterias e um recantinhos a mais onde nas noites faltas de luar se possam fazer couzas pouco decentes.

—Outro dia e já por vezes, na rua Tenente Resende, apareceram alguns gatos mortos, proveniente, talvez, de envenenamento.

Aveiro, 22 de Junho

Faleceu o Lino Marques! Tal foi a triste noticia que hontem de manhã, assim de surpresa, me lançaram.

Sabia-o doente, muito doente. Ha longa temporada que eu não o via, e a noticia da sua morte chocou-me. Chocou-me porque era seu amigo, fomos condiscipulos, brincamos juntos, mais o seu irmão Amadeu, que agora recordo, e que foi morrer lá longe, na Africa, para onde se exiliou voluntariamente, ha boas desenas de anos, talvez em 1890.

Lino da Silva Marques tinha amigos e retribuia prodigamente a amizade por esses amigos. Que descance em paz o bom amigo, e que a familia se conforme com os destinos do Alto, recebendo os meus respeitoso cumprimento de condolencias. O seu enterro foi civil.

—Tambem em Ovar faleceu a semana passada o sr. Eduardo Miranda, secretario de Finanças n'aquella vila. Era natural de Aveiro e para aqui veiu a descançar o sono eterno.

Á familia os nossos pesames. —Disem-me que vamos ter em Aveiro a semana do livro. Se é certo, bem andam os livreiros em realizar tal certamente que desejamos tenha a melhor, das comprehensões.

—Finalmente chegou o calor os dias quentes deste verão que principia. Rejubilam os lavradores que andavam já arreliado com a variabilidade do tempo.

Vinicius

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

S.º Antonio em Vilarinho

Realizou-se como aqui o dissemos, no domingo p. p. a festa a S.º Antonio em Vilarinho.

Com quanto que fosse resolvida apenas com 15 dias de antessencia, foi uma festa cheia de atrativos, constando de 3 bandas de musica, 2 fogueteiros etc.

No sabado á tarde, chegavam a Vilarinho vindos de diversos pontos, muitos filhos d'ali, que na companhia de todos os seus, vinham passar umas horas de convívio o S.º Antonio.

Eram 5 da tarde, já Vilarinho se encontrava em festa; com a chegada de 2 bandas de musicas a de Fermentelos e Eixo, que pela primeira vèz, ali foram tocar.

Á essa hora, já as ruas se encontravam engalanadas por o habbil iluminador sr. José Ferreira d'Almeida, o Terceiro de Albergaria.

As referidas bandas, depois de precorrer as ruas d'aquella lugar, subiram aos seus coretos as 22 horas, onde se debateram com galhardia até ás 5 do dia seguinte.

No domingo, e em seguida á missa e sermão que foi desempenhado por um dos melhores oradores sacros do Distrito e pela banda de Fermentelos que diga-se em abono da verdade, é uma das melhores que aqui tem vindo, não só para interior, como para exterior de qualquer festa, saiu uma linda e vistosa procissão, que percorreu as ruas do costume.

Á tarde, o arraial, que era constituido por centenas de forasteiros, foi abrilhantado pela mesma banda de Fermentelos, onde desempenhou do seu basto repertório, os seus melhores papeis de forma a satisfazer não só todos os assistentes, como a mocidade que se debatia com o seu pesinho.

A segunda-feira, foi abrilhantada pela União Angejense, que se apresentou com galhardia perante todo o Povo do modesto logar de Vilarinho, pelas quais os Angejenses eram recebidos com uma certa simpatia, conservando-se ali até altas horas da noite.

A comissão d'esta festa, que 15 dias antes resolveu festejar o S.º Antonio, era composta dos srs. João Rodrigues da Bela, Manuel Marques Teixeira, Antonio Gonçalves Teixeira Junior, Joaquim Gonçalves Pereira, Manuel Agostinho Fernandes, Antonio Rodrigues da Paula, Florindo Rodrigues da Maia, Domingues Rodrigues da Bela, e João de Jesus Pardal; que se não pouparam aos sacrificios, e a despesas para que em poucos dias levassem ao fim a sua iniciativa.

Honra pois, quem assim procede; e a todo o povo de Vilarinho, que em poucos dias se lembraram do seu padroeiro.

Falecimento

Por lapso na noticia que demos no penultimo n.º do nosso jornal do falecimento da Ex.ª Senhora D. Maria de Pinho Mendes, não dissemos que a extinta era a extrema mãe do Sr. Manuel R. Mendes, D. Raquel de Pinho Mendes, D. Adelina de Pinho Mendes Cardote e D. Rosa de Pinho Mendes Nunes da Silva.

A extinta que era dotada d'um alto caracter de delicadeza e bondade era viuva do Sr. Francisco Rodrigues Mendes e deixa profundas saudades em todos que com ela conviviam e que muito apreciavam as suas boas qualidades.

Ficando assim desfeito um engano tipografico.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA



CARTEIRA ELEGANTE

Aniversario

No ultimo dia 13 do corrente festejou o seu aniversario natalicio o nosso amigo sr. Adolfo Mendes, estimado grafico de Lisboa.

Parabens.

Retirada

Com destino ao Entroncamento, onde se encontra empregado na Panificacao retirou-se no dia 21 o nosso bom amigo sr. Manuel Maria Marques.

Que tivesse uma boa viagem.

Estadas

Estiveram em Vilarinho a passar as festas, quem cumprimentamos vindos de Esmoriz, onde é proprietario da Padaria Central n'aquella localidade o noso amigo e assinante sr. Manuel d'Oliveira, que se fazia acompanhar com sua esposa, e sua filha Maria dos Anjos, bem assim com uma sua criada, os quais já se retiraram para Esmoriz.

Egualmente vimos ali numerosos amigos e assinantes, entre estes cumprimentamos os srs. Constantino Rodrigues da Cunha, socio da Firma Cristino Azevedo Cunha Lda em Torres Vedras; Manuel Nunes da Silva, José Maria da Silva Mitoz, estes industriais em Espinho, Manuel Rodrigues de Azevedo, Manuel Simões Nogueira, e sua esposa D. Mibilia d'Oliveira Cruz, industriais de Panificacao em Ancas, Manuel Francisco Teixeira, na Figueira da Foz.

Egualmente se encontra já á tempos na Quinta vindo da Idanha o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Simões Teixeira.

De passagem por Cacia, ti-

vemos o prazer cumprimentar ali o nosso bom amigo e assinante sr. Mario Dias Figueiredo, mui digno e habil farmaceutico na Vila de Eixo.

Que se não esqueça o bom amigo da nossa recommendação.

Na Redacção

Deram-nos a honra de suas visitas os nossos bons amigos e assinantes srs. Cipriano da Silva Almeida, José Manuel da Silva, José Maria da Silva Godinho, Manuel Maria Marques, Anibal Simões Pinto, Casemiro Rodrigues Teixeira, Francisco Dias Esteves, José Nogueira Simões, José Gonçalves Faria, Manuel Simões Teixeira, Antonio Marques da Silva, João Pereira Duarte, e Antonio Pereira Duarte.

Viagem de Recreio

Em viagem de recreio com destino a Pombal, Leiria e Batalha, saiu de Coimbra no passado domingo o nosso presado amigo e assinante Sr. José Maria d'Almeida industrial n'aquella cidade, acompanhado de seus filhos mais novos.

Que o bom amigo fosse bem socedido, são os nossos ardentes desejos.

Doente

Em Aveiro encontra-se muito doente a sr.^a Rosa Elena mãe da nossa conferranea e assinante a menina Joana Rosa da Cunha.

A' doente desejamos-lhe as suas rapidas melhoras.

EDITAL

Arnaldo da Conceição de Quina Domingues, capitão de Infantaria e comandante da Policia de Segurança Publica do Distrito de Aveiro:

FAÇO saber que, apartir desta dacta, deverão todos os individuos que conduzam bicicletas, quer a pé quer montados, seguir as normas de transito estabelecidas pelo Código da Estrada, devendo portar o seguir sempre pela direita e respeitar as placas indicativas de sentido prohibido.

Outro sim faço saber que fica expressamente prohibida a condução de mais duma pessoa em cada bicicleta, isto é, só pode seguir na maquina o seu condutor.

Todas as infrações ao presente edital serão punidas conforme as leis em vigor.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Aveiro, Comando da Policia de Segurança Publica 14 de Junho de 1932.

O Comandante da Policia
Arnaldo da Conceição de Quina Domingues

DR. ALBERTO SOUTO
Advogado AVEIRO

AVISO

Aos combatentes licenciados

Pelo Decreto nº. 21.140, publicado no «Diario da Governo» nº. 95, 1.^a Serie, de 22 de Abril de 1932, foram amnistiados os combatentes da Grande Guerra, a quem tinham sido applicadas multas, por falta de comparencia á revista de inspecção.

que todos os combatentes incursos, aproveitem do esforço da Liga em prol dos combatentes, regularizando a sua situação militar.

As moedas de 1 escudo e de 50 centavos, escuras

Termina, impreterivelmente, no dia 30 de Junho corrente, o prazo para a troca das moedas de 1 escudo e de 50 centavos, de bronze-aluminio (escuras) que deixaram de ter curso legal desde 1 de Janeiro do corrente ano.

A troca efectua-se na Sede, Filial e agencias districtais do Banco de Portugal e nas tesourarias da Fazenda Publica.

O prazo da troca não pode ser prorrogado.

Aqui fica o aviso, quem interessar.

De Mataduchos e Alumieira

CASAMENTO ELEGANTE

Com brilhantismo, efectuou-se no dia 19 do corrente na parochial Igreja de S. André, de Esgueira, o enlace da gentil menina Joana Marques Cunha, dileta filha do sr. João Marques Cunha, e da sr.^a D. Joana Marques Cunha, com o sr. Manuel Rodrigues d'Oliveira, respeitabilissimo filho de D. Maria Rodrigues de Oliveira, e do sr. Marcelino de Oliveira já falecido.

Foram padrinhos pela parte da noiva as srs. D. Maria Simões da Cunha, e Antonio Marques da Cunha (irmão da noiva), pela parte do noivo, D. Maria Fernandes Gamelas, e Manuel Marques da Cunha.

Terminada a cerimonia, foi servido na residencia dos pais da noiva um lauto jantar a todos os convidados.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades, acompanhadas d'uma rideute e interminavel lua de mel.

INSPECÇÃO MILITAR

APURADOS: — Joaquim Dias dos Santos, José Tavares, e Saul Sardo.

LIVRES: — Manuel Maria de Matos, Luiz Marques Moreira, Fernando Pedreiro, Manuel Ferreira, e Antonio Cristo.

ANIVERSARIOS

Fez anos no dia 12 em Pardelhas -Murtosa- o sr. João da Silva Lopes, respeitabilissimo industrial de Panificacao naquela praça.

Tambem no dia 18 e na referida localidade, igualmente fez anos o nosso amigo sr. José da Silva Raso.

No jardim da sua infancia colhe no proximo dia 26 as suas duas risonhas primaveras a interessante pequenina Maria Alice Bastos Pereira, filha de D. Maria d'Oliveira Bastos Pereira, e do sr. Cezar Simões Pereira.

Em 26 o sr. João Fernandes da Silva, e, no mesmo dia tambem conta mais um ano a sr.^a D. Maria da Cruz Domingues de Sá Vieira, esposa do sr. Bento M. Vieira.

No proximo dia 1 de Julho faz anos em Lisboa o sr. Manuel Pereira Caitano da Maia.

ENFERMOS

Continua não sentindo melhoras, a esposa do Sr. Manuel Gonçalves Saltão.

Tambem á já alguns dias se encontra sujeita ao leito, a menina Maria dos Anjos, filha do Sr. Joaquim Silva, aos enfermos desejamos as melhoras.

Depois de estarem nesta já retiraram para a Figueira da Foz o Sr. Francisco dos Santos Neto, sua esposa e filhinhos, Antonio Marques da Cunha esposa e filhinhos.

E para lhavo o sr. Antonio Martins.

Depois de ter estado algum tempo em Cascais, já regressou a Mataduchos a gentil menina Diolinda Gomes Gautier, a qual veio acompanhada de sua irmã D. Clara G. Gautier d'Oliveira, esposa do sr. Manuel M. d'Oliveira.

Tambem se encontra nesta terra, vinda de Lisboa a esposa do nosso bom amigo sr. João Gonçalves Saltão.

Uma Selvajaria em pleno seculo xx

PEDEM-SE PROVIDENCIAS!! No dia 19 do corrente foi encontrada arrombada a porta do deposito da agua, da fonte publica do «Crévo.» tendo os criminosos ou criminosa, servindo-se de aquelle deposito para ali satisfazer os seus desejos.

Os actos desta natureza, são

Automovel apanhado pelo comboio

—x—

No dia 20 ás 0 1. quando se dirigiam de Vilarinho do arraial de S.^o Antonio com destino Aveiro no seu automovel o sr. A. Sousa, mui digno empregado na Repartição de Finanças d'aquella cidade, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhas, levando como volante o conhecido chauffeur Ferrino.

Porem, ao chegar á passagem de nível da Junqueira, entre Cacia e Aveiro, como as cancelas estivessem fechadas, apeiou-se e foi bater a uma das janélas da guarda para esta vir abrir as ditas cancelas, obtendo como resposta: «ahi vðu» e passados uns momentos, como os passageiros estivessem impacientes, rezolveram abrir as ditas cancelas, que se encontravam só na «tranqueta», porem o carro posto em andamento vái esbarrar com a pedra que serve para feixo das mesmas, neste vai-vem, e sem que o moturista d'ali pudesse retirar o carro, que era o nº. S. 6515, appareceu n'essa altura a guarda, que pedindo explicações, já mais sabendo que se estava chegando a hora do comboio, esta, segundo nos disem, foi mal ressevida. Aparecendo de subito o comboio de mercadorias sem que a guarda tivesse tempo de lhe dar sinal de paragem, o qual ainda desviado deu dois silvos prolongados, dando tempo apenas de os passageiros sairem do carro, sendo este apanhado pela rétaguarda, fazendo-o ir parar a uma distancia de uns 20 m.

Por um méro acaso, e com o auxilio do chauffeur, que vendo o perigo em que se encontravam, grita: «salve-se quem puder» é que não temos alimentar mais que a perda do carro, que ficou n'um molho.

Jazigo

Já se encontra em construção, e bastante adiantado, no cemiterio d'esta freguesia o jazigo do nosso amigo e assinante sr. João Gomes da Silva, que apesar de residir em Aveiro, não se esquece da terra que lhe foi berço.

Ficando porem o cemiterio d'esta freguesia dotado, alem de todos quantos ali isistem, com mais um importante melhoramento.

Com honra pois, para quem se não esquece da sua terra.

Do Brazil e Africa

Acompanhado com sua esposa, acaba de regressar do Rio de Janeiro o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Dias Pereira industrial em Alcobaça, onde foi em visita a seu mano, igualmente nosso assinante sr. Joaquim Dias Pereira, grande industrial naquela localidade.

O nosso cartão de boas vindas.

De Lourenço Marques, acaba de chegar á Quinta o nosso amigo sr. Antonio Pereira Duarte, onde se encontrava havia anos.

Este, bem estar entre todos os seus, algum tempo.

Egualmente lhe damos as boas vindas.

deveras repugnantes, pois este cazo já não é só d'agora que succede, e para que não mais torne a dar-se cazos como o que agora succedeu, pedimos providencias a quem de direito.

A Roubalheira em Cacia

O que é prometido, é devido. Por isso aqui vamos dar aos nossos leitores, como prometemos no ultimo numero do nosso «Ecos» a noticia de mais um roubo, sem que até á data os roubados se queixassem ás autoridades.

Relatemo-lo conforme nota que temos presente:

Foi tambem roubada é cerca de um méz, a senhora Gloria Marques da Silva, em 100000 escud.

Porque será que esta senhora em vez de andar com seus pensamentos culpando talvez quem esteja inocente, não procura as autoridades para que se descubra e se dê o castigo a quem o merecer?

Esperarémos que o laborioso e honesto povo de Cacia, faça a justiça que os roubos ultimamente praticados requerem.

N. da Redacção:— Vejo até á nossa Redacção a senhora Albertina Padeira, uma das indijitadas como tomasse parte no roubo feito á sr.^a Luiza Felix, como aqui dissemos no ultimo nº. do nosso Jornal. Vindo dizer-nos estar inocente, perante do que o «Ecos de Cacia a acusa.

Foi certo, diz a Albertina; que acompanhou a sua irmã e as companheiras até Aveiro, sem que lhe dissessem o que ali hiam fazer, mas não tomando parte no roubo, por isso que está inocente d'essa acusação.

Ficando assim satisfeito o seu desejo.

Tambem nos diz a Albertina, que foi uma outra já casada, que aqui ainda lhe não publicamos o nome, quem instigou as suas companheiras a fazer o roubo em quanto a instigadora ficou fazendo pastéis de peixe, para quando elas chegassem, comerem e bebérem á conta da roubalheira.

Por Angeja

PEDIDA EM CASAMENTO

Foi pedida para o sr. Domingues Antonio Jerónimo comandante da Secção da Guarda Fiscal de Aveiro, a mão da sr.^a D. Olympia Paula Santiago, dignissima professora na escola primaria de Angeja.

O enlace deve realizar-se brevemente.

DOENTE

Encontra-se um pouco melhor da sua Doença o nosso bom amigo sr. Guilherme Dias Capela, pai do nosso amigo sr. Americo Dias Capela.

Ao doente desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

FESTA

No proximo méz, deverá efectuar-se a festa a nossa Sr.^a de Fatima, a onde comungam as crianças, o que por enquanto não sabemos o dia da mesma.

ROUBO

A pouco de um méz roubaram as sr.^{as} Ferreirinhas em algumas joias de ouro, e algum dinheiro, o qual segundo nos dizem já appareceu.

REPARAÇÕES

Já começaram na reparação da estrada Nacional que liga Angeja e a velha ponte de pau entre o tunel de Angeja.

CHEGADAS

Chegou de Algés no dia 19 p. p. o nosso bom amigo sr. Antonio Nogueira da Silva, filho do sr. João Nogueira da Silva.

RETIRADA

Para Lisboa, retirou-se no dia 23 a passar as festas de S. João, o nosso bom amigo sr. Joaquim Dias Nogueira.

Aquem lhe desejamos uma feliz viagem.

Agencia Funeraria

DE
Antônio Marques da Cunha



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIADADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Anjoa)

FARMACIA LUSITANA
DE

ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais

PRODUCTOS
químicos

ESTRANGEIRAS

FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a **GRIFE**

Joaquim Simões Birrento
LARGO DA ESTAÇÃO AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de URNAS do aistricto.

Só vende BARATO a Casa Leitão de Estarreja

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, modas, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discós, etc.

Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica, Fornecedor de gelo a \$50 centavos o quillo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.

Fabrica de Lactinios de Avanca, Lda

Avanca

Comprim-se raras de Leite pelo preço mais alto do mercado

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

CACIA

Mariana Pinto de Souza

Merccaria, fazendas e completo sortido

de vinhos finos.

Praça da Republica--Estarreja

Na TIPOGRAFIA CACIENSE executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

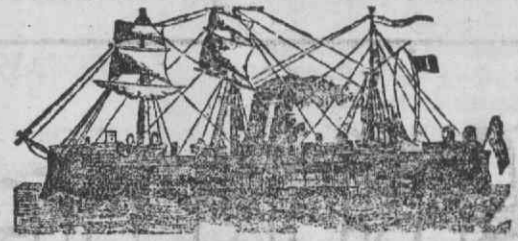
Todo o nosso conterrâneo residente em Lisboa que desejar a publicação de alguma coisa no nosso jornal queira dirigir-se ao Bêco dos Clérigos, n.º 1.

Vago

AGENCIA COSTA

Subsessed

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

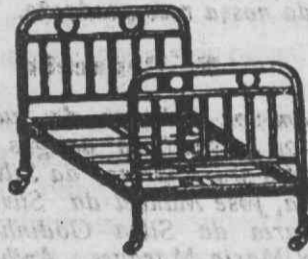
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

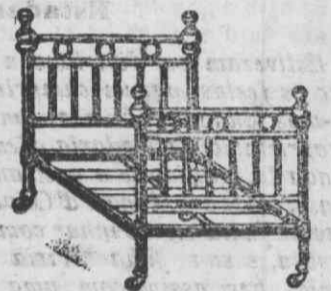


Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se quereim ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— DA —

F O N T E N O V A

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lardelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Naios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.